



## **O LUGAR DAS POÉTICAS ORAIS NO COTIDIANO DE ALUNOS E ALUNAS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS, CANTIGAS...**

Eixo 04 – Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramentos

**MARIA SÔNIA MATTOS DA SILVA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O estudo tem como objetivo investigar sobre as manifestações artísticas vivenciadas no cotidiano de alunos e alunas, enfatizando as poéticas orais que são reveladas na comunidade, como as memórias, as histórias, as cantigas... e as suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. As poéticas orais estão presentes na vida das pessoas como expressão de um estado de encantamento com a vida. Nesse sentido, enfatiza a relevância da arte para a formação dos educandos a partir do despertar da sensibilidade numa perspectiva humana. Aborda as poéticas orais vivenciadas no cotidiano através da experiência e da convivência com as pessoas da comunidade e com os familiares, carregadas de sentidos, de significados e de muitas vozes e lembranças. O desafio é experimentar novas formas de pensar e conceber as manifestações artísticas, de criar encontros interculturais, viabilizados pelas poéticas orais no sentido de promover construções coletivas, interativas e transformadoras no contexto escolar. A pesquisa baseia-se numa abordagem metodológica qualitativa, de inspiração etnográfica e colaborativa. Traz como referencial teórico Duarte Júnior (1994, 2000) Márcio Cano (2013) Miguel Araújo (2008), Paulo Freire (2006), Solange Ferrari (2012, 2016). Assim, espera-se que este estudo contribua para o reconhecimento e a valorização das linguagens da arte voltadas para a oralidade e também para a aproximação entre escola e comunidade, bem como para a melhoria do ensino de arte e da educação nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manifestações artísticas; Poéticas orais; Memórias; Histórias;

### **ABSTRACT**

The study aims to investigate the artistic manifestations experienced in the daily life of students, emphasizing the oral poetics that are revealed in the community, such as memories, stories, songs ... and their implications for the teaching process and learning of these subjects. Oral poetics are present in the lives of people as an expression of a state of enchantment with life. In this sense, it emphasizes the relevance of art to the formation of learners from the enjoyment of sensitivity in a human perspective. It deals with the oral poetics experienced in the daily life through the experience and coexistence with the people of the community and with

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação e Diversidade – MPED – Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Campus XV – Conceição do Coité. Professora da Rede Estadual de Educação da Bahia e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Santo Estêvão – BA. msonia\_mattos@hotmail.com



**the families, loaded with meanings, meanings and many voices and memories. The challenge is to try new ways of thinking and conceiving the artistic manifestations, to create intercultural encounters, made possible by oral poetics in order to promote collective, interactive and transformative constructions in the school context. The research is based on a qualitative, ethnographic and collaborative methodological approach. It brings as theoretical reference Duarte Júnior (1994, 2000) Márcio Cano (2013) Miguel Araújo (2008), Paulo Freire (2006), Solange Ferrari (2012, 2016). Thus, it is hoped that this study will contribute to the recognition and appreciation of the languages of art directed to orality and also to the approximation between school and community, as well as to the improvement of art education and education in schools.**

**KEYWORDS:** Artistic manifestations; Oral poetics; Memoirs; Stories;



## **1 Introdução**

Na convivência com os estudantes na escola e no trabalho com a disciplina Arte, reconhecemos o quanto as linguagens artísticas estão presentes nas suas ações e como elas contribuem para sua formação, promovendo mudanças significativas na vida de cada sujeito. Percebemos também que a arte tem relevância no processo de ensino e aprendizagem, pois ela instiga alunos e alunas a experimentarem momentos singulares, a passearem por outros contextos e a socializarem as suas criações artísticas com outros sujeitos e com outros espaços.

Nessa direção, a arte oportuniza aos estudantes um aprendizado mais amplo e aprofundado, pois ela estabelece relações com diversas áreas do conhecimento, num diálogo de construções e reconstruções, tecendo as vivências e experiências da existência humana com os conhecimentos discutidos na escola. É nesse contexto que nasce o desejo do trabalho com as poéticas orais, pois no cotidiano escolar, constatamos que as expressões da oralidade são marcadas por muitas histórias, cantigas, músicas que fazem parte das memórias e que ainda estão presentes nas suas vidas. Além disso, os estudantes, quando tratam dessa temática nos seus grupos, falam com muita propriedade e se identificam bastante, revelando interesse e autonomia nas suas práticas orais.

Dessa forma, as poéticas orais têm ocupado lugar de destaque na vida dos estudantes nas suas diversas formas, pois eles podem encontrá-las, além dos espaços adequados para o convívio com a arte, em casa, com os familiares, com os vizinhos, com os parentes, com os amigos. Até mesmo ao andar pelas ruas, é possível encontrar os mais variados tipos de arte oral, como pessoas contando histórias e causos, crianças brincando com as músicas, grupos narrando fatos e acontecimentos históricos que estão nas memórias individual e coletiva.

Assim, a pesquisa investiga sobre as manifestações artísticas vivenciadas no cotidiano de alunos e alunas, enfatizando as poéticas orais que são reveladas na comunidade, como as memórias, as histórias, as cantigas... e as suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos. O principal objetivo é discutir sobre a importância da arte das poéticas orais para a formação humana e trazer para o contexto escolar as vivências dos alunos e alunas com as poéticas, promovendo contribuições relevantes para o seu processo de construção de conhecimentos.



Nesse sentido, este estudo torna-se relevante, pois no espaço educativo diversas formas artísticas são manifestadas pelos alunos, demonstrando elementos culturais da sua história de vida, que têm grande significado para a sua formação, quando são articulados com o processo ensino-aprendizagem. Por meio das expressões orais, dos modos de ser e agir, das lembranças, das narrativas, podemos reconhecer como os sujeitos se relacionam com as poéticas orais e como essa relação pode fortalecer o seu processo de interação com o mundo, com os outros e com as suas culturas.

A pesquisa baseia-se numa abordagem metodológica qualitativa, de inspiração etnográfica e colaborativa. Para ampliar e aprofundar as discussões traz como referencial teórico Duarte Júnior (1994, 2000) Márcio Cano (2013) Miguel Araújo (1998, 2008), Paulo Freire (2006), Solange Ferrari (2012, 2016). Nesse contexto, esperamos que o estudo contribua para o reconhecimento e a valorização das linguagens da arte voltadas para a oralidade e também para a aproximação entre escola e comunidade, bem como para a melhoria do ensino de arte e da educação nas escolas.

## **2 A relevância da arte das poéticas orais no espaço escolar**

As práticas orais da escola estão cada vez mais presentes nas vivências dos educandos/as, favorecendo o processo ensino-aprendizagem, pois é possível notar que através delas, podemos trazer para a sala de aula assuntos diversos e que estão imbricados nas histórias de vida e experiências dos sujeitos. Assim essas práticas se constituem num significativo recurso para o fortalecimento do aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do exercício da cidadania.

Sabemos que os nossos estudantes, quando chegam à escola, trazem um emaranhado de conhecimentos das suas memórias e vivências das suas realidades. Por isso, o trabalho com a oralidade torna-se muito relevante na sala de aula, pois ele oferece oportunidades para os educandos expressarem seus conhecimentos prévios, tecerem considerações sobre as suas visões de mundo e as suas experiências pessoais. Nesse sentido, trazer as memórias com o intuito de valorizar os relatos de experiências vividas, as histórias, as manifestações culturais e o percurso individual de cada sujeito é muito importante para fortalecer o processo de construção das identidades e para a ampliação



do aprendizado, como anuncia Thompson (1982, p. 195): “A construção e a narração da memória do passado, tanto coletiva quanto a individual, constitui um processo social ativo que exige ao mesmo tempo engenho e arte, aprendizado com os outros e vigor imaginativo.”

Assim, o trabalho com as práticas orais torna-se indispensável no contexto escolar, uma vez que este contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem criativa, reflexiva e crítica. Os educandos/as, através das suas vozes, gestos e expressões manifestam as suas ideias, seus pensamentos, seus traços culturais, suas identidades, enfim, revelam as suas vivências. Maffesoli (1998, p. 282) pontua que “[...] a ênfase posta sobre a vivência é uma boa maneira de reconhecer os elementos subjetivos como parte integrante das histórias humanas.”

Nessa direção, reconhecemos que o trabalho com a oralidade é uma prática desafiadora, pois ele solicita que os estudantes contem as suas histórias, memórias, causos, tragam para a escola o relato de fatos ocorridos na sua trajetória de vida e que ainda continuam presentes nas memórias e em algumas ações. Nessas práticas orais, a arte se apresenta de forma singular, recheada de poesia, encantamento e sensibilidade.

A experiência com as poéticas orais representa algo muito particular e inusitado, pois elas são revestidas pelo momento imediato, pelo instante em que estão acontecendo, como algo contínuo, dinâmico e incompleto. As poéticas orais ganham vida a partir da ação que lhe é dada no momento de sua vivência, da sua interação com o narrador.

Assim, as poéticas orais ganham vida, à medida que os alunos vão narrando, contando as suas histórias, tecendo as suas lembranças. Nesse contexto, eles criam uma performance, a partir dos gestos, da voz, das expressões do rosto e de todos os elementos que usam para tornar a sua narrativa um recurso encantador, chegando a incluir os ouvintes nas suas vivências, como pontua Zumthor (1997, p. 101): “A oralidade não se resume à ação da voz. Expansão do corpo, embora não o esgote. A oralidade implica em tudo o que, em nós, se endereça ao outro: seja um gesto mudo, um olhar.”

Todo esse movimento experimentado com as poéticas orais instiga diversos conhecimentos e habilidades artísticas, mantendo uma relação estreita com o processo de aprendizagem e colabora para que os sujeitos se desenvolvam e aprofundem as suas



concepções acerca do mundo, bem como as suas dúvidas, as suas inquietações, as suas buscas e os seus projetos de vida.

As atividades artísticas abrem possibilidades para os estudantes ampliarem os seus pensamentos, as suas formas de agir e criar. As ações convidam-no para um diálogo mais subjetivo e reflexivo, um diálogo utilizando as mais diferentes formas de comunicação, explorando o corpo, a voz, o olhar, o sentir, o vivenciar... enfim, todos os sentidos são mobilizados no exercício das práticas orais com a arte e esse movimento abre espaço para que os estudantes se sintam mais seguros, mais confiantes e com mais motivação para enfrentar o mundo. Ferreira (2011, p. 21) afirma que

Ao realizar atividades artísticas, os alunos também aprendem que o processo de criar requer tomar decisões. Toda criação envolve muito mais uma atividade de exploração, invenção e tomada de decisão do que conformismo à regra. Numa atividade criativa, os alunos [...] precisam constantemente avaliar a adequação e qualidade de seu trabalho e, no processo, aprendem a fazer julgamentos em situações em que os modelos estão ausentes. [...] Dessa forma, aprendem a confiar em sua sensibilidade e percepção para determinar a adequação do que criam.

Como uma educação dos sentidos, que os trabalha e os desenvolve, capacitando o ser para uma atuação mais dinâmica e comprometida com o meio em que está inserido, a arte das poéticas orais não pode ser excluída da escola. Nesse sentido, a arte pode proporcionar grandes benefícios para a vida dos sujeitos, uma vez que ela cuida de aspectos que são imprescindíveis à vida e à convivência com/no mundo, como os sentimentos, a afetividade e a sensibilidade. As ações devem estar voltadas para favorecer as diversas manifestações expressivas e culturais que cada ser carrega na sua história, na sua trajetória de vida.

É nesse sentido que concebemos a arte das poéticas orais no contexto escolar. Ela precisa ser estimulada e desenvolvida de forma efetiva para que os estudantes apresentem e alarguem as suas experiências, reconhecendo a sua história e conhecendo outras numa dinâmica rica de trocas, interação e entrelaçamento de saberes. É possível construir espaços em que a presença das poéticas orais seja constante, em que os alunos



e alunas possam experimentar as suas narrativas de forma criativa, possam pensar sobre elas, construir sentidos e até mesmo recriá-las.

Nessa direção, podemos pensar a arte como um meio de possibilidades, que contribui para ampliar as relações humanas, tornando-as mais flexíveis e compreensivas. Os caminhos que ela possibilita são acolhedores, prazerosos, tecidos pelas subjetividades e isso torna os momentos da vida mais realizados, como anuncia Araújo (1998, p. 45):

O exercício vivencial com a arte incide na afirmação da subjetividade de cada indivíduo, na busca do autoconhecimento, no trato cuidadoso com as emoções, com os sentimentos, crenças; com o burilar do espírito, da espiritualidade. Assim, cada um pode conduzir-se melhor em suas inquietações e buscas com o espírito e o coração mais abertos para os desafios da cotidianidade do viver.

Assim, através da arte os sujeitos podem expressar os seus desejos e sentimentos mais profundos nos processos de criação e recriação da vida, visando o seu desenvolvimento humano e uma melhor relação com os problemas do seu dia a dia, além de elevar o seu espírito para compreensões mais complexas. A arte consegue mobilizar a existência do ser para o pensamento criativo, para a novidade, para um trilhar diferente daquele que estamos acostumados. Os fios que norteiam a arte são fios que correm em liberdade, percorrendo o novo e descortinando o mundo para a construção de um outro caminhar. E assim a arte mantém vivo e acolhido o potencial criador, embala os sonhos e as esperanças, dança com a vida.

Assim, a arte borda caminhos com o homem no universo cultural, possibilitando a apropriação de saberes de sua cultura e de outras culturas, além de construir valores indispensáveis à condição humana. Nesse processo, as linguagens da arte significam expressões vivas de culturas que alimentam as manifestações locais, expressando-se nas suas mais variadas formas. Sendo assim, a arte é vista como uma construção humana que entrelaça valores, ideias, pensamentos, sentimentos e ações de diversos modos de vida em contextos diferentes.

### **3 Tecendo o caminhar...**



No início do ano, fizemos várias indagações a respeito das definições da arte e dos espaços onde encontramos a arte. Durante as exposições dos alunos sobre as artes que contracenamos no dia a dia, surgiram muitas vozes sobre as poéticas orais, como as músicas, as histórias, relatos de experiências, as cantigas, brincadeiras, etc. Os alunos trouxeram para a escola as diversas formas de manifestações artísticas da comunidade, enfatizando as práticas orais. Uma dinâmica de construção significativa de conhecimentos, reconhecimento e valorização dos saberes vivenciados na comunidade.

Nesse contexto, surgiu a proposta de construirmos um caminhar acerca das manifestações das poéticas orais da comunidade para serem vivenciadas na sala de aula, baseados inicialmente nas memórias dos grupos, que representa um registro importante para a construção de sentidos e significados na/da existência humana, como pontuam Pinto e Turazzi (2012, p140): “A memória não é mero depósito ou armazém dos vestígios do passado. É um trabalho de construção e reconstrução permanente das relações presentes com o que já se foi e com o que se quer guardar para o futuro.”

Nesse contexto, esta pesquisa foi baseada numa abordagem metodológica qualitativa, de inspiração etnográfica e colaborativa, tendo em vista a necessidade de se analisar, refletir e entender a problemática em questão e desenvolver as ações de forma colaborativa com todos os sujeitos envolvidos.

Numa abordagem qualitativa, busca-se compreender valores, crenças, motivações, sentimentos humanos, que só podem ser percebidos no cotidiano das pessoas (CRESWELL, 2010). A pesquisa colaborativa consiste na parceria entre todos os envolvidos, cada um participando efetivamente e dando a sua contribuição de forma responsável e comprometida. As atividades acontecem no diálogo efetivo entre os/as alunos/as, professores e o pesquisador, a partir das suas práticas. O conhecimento discutido e refletido nos encontros é compartilhado por todos. Os indivíduos devem sentir-se envolvidos de forma ativa e consciente, na tomada de decisões e na realização das ações que ocorrem de forma coletiva. (IBIAPINA, BANDEIRA E ARAÚJO, 2017)

Nessa direção, o estudo consistiu numa pesquisa em grupo sobre as manifestações artísticas voltadas para as práticas orais vivenciadas pelos alunos e alunas nas suas comunidades. E assim foi socializada com as turmas. Os estudantes ficaram ansiosos e fizeram muitas perguntas, mas também acolheram a proposta e, após, o esclarecimento





de algumas dúvidas, começaram a se organizar nos grupos e elaborar o seu roteiro de trabalho. Vale destacar que, ao anunciar sobre o fenômeno pesquisado, todos ficaram contentes, declararam apoio ao nosso projeto e tudo ficou marcado como na poesia de Sylvia Orthof. (2009, p. 48):

[...]  
Toda linha de horizonte  
quando passa,  
se desmancha.  
No céu,  
ficou uma nuvem;  
No mar,  
ficou uma mancha.  
Era da cor mais intensa  
de verde,  
cor de esperança.  
[...]

Nesse sentido, os sujeitos colaboradores estavam completamente empenhados com a pesquisa e faziam muitos questionamentos, tendo em vista um melhor desenvolvimento da atividade, como: “Podemos criar a nossa forma de apresentar?” “Tem que fazer como a professora está falando?” “E se nós fizermos diferentes?”, “Podemos fazer assim...?”

Os sujeitos colaboradores demonstraram interesse pela pesquisa e faziam muitos questionamentos, tendo em vista um melhor desenvolvimento da atividade. Percebemos que, quando solicitamos alguma atividade que envolve as vivências dos estudantes, eles demonstram interesse e empenho para a sua realização. Eles sempre param para pensar como vão desenvolver a atividade, qual a forma mais criativa e interessante de apresentar o conteúdo que a está sendo solicitado. Os alunos se comprometem, fazem leituras, aprofundam os conteúdos e procuram trazer para a sala de aula o melhor das suas pesquisas.

Notamos o quanto eles acham significativas as atividades artísticas e como elas transformam o seu ser, como afirma Araújo (1998, p. 41) sobre a arte:

A arte comove. Move o coração que pulsa flamejante corando os tons da condição humana. Toca as cordas da alma entoando a melodia do



*esprit de finesse*, da fineza de nosso ser. Move e remove o corpo inteiro na vertigem das sensações mais indecifráveis e aprazíveis, dos sentimentos mais exultantes e indizíveis atizando o *elan vital*. Nos põe em estado de graça, tornando-os assim mais graciosos.

Assim, a arte é uma é uma linguagem do sensível, que consegue expressar aquilo que as pessoas não externam com outra linguagem. Como trata dos sentimentos, das sensações, das emoções, dos desejos, ela tem essa possibilidade de mexer com a vida e oportunizar que as pessoas cresçam, produzam e evoluam de forma plena, alegre e harmoniosa. A arte faz conexão com o mundo, com outras linguagens, com conhecimentos diversos que são fundamentais para a formação dos estudantes. Val e Rosso (2016, p. 62) afirmam: “A arte vai penetrando e organizando a inteligência, o universo afetivo e emocional das pessoas, preparando-as para entender outros campos do conhecimento.”

Nesse movimento, a cada expressão e manifestação da arte, um novo ser vai se construindo e se refazendo, busca novos sentidos para a sua vida e cria outros significados para o seu mundo. Esse processo é altamente enriquecedor, pois além de contribuir para a transformação do ser, oportuniza conhecimentos para a compreensão de outros espaços e áreas.

Assim, os alunos e alunas realizaram a pesquisa sobre as poéticas orais vivenciadas por eles/as nas suas comunidades. Trouxeram contribuições preciosas das práticas orais artísticas das suas experiências no mundo, como cantigas, quadrinhas, histórias, recordações, brincadeiras, dentre outros, um movimento de muitas descobertas e construções.

No desenvolvimento do trabalho, ficou evidente a percepção dos/as alunos/as com relação à importância da arte para a sua formação, bem como para a sua participação social. Com efeito, as linguagens que fazem parte desse processo formativo são aquelas que estão mais presentes no cotidiano desses/as jovens.

Constatamos também neste estudo que os/as alunos/as gostam das poéticas orais e que cada um/a tem a sua preferência a partir das relações construídas com essas linguagens na rua, em casa, na escola, no grupo de amigos. Eles/as acreditam que o trabalho com as poéticas orais é relevante, pois através delas conseguem ser pessoas mais



críticas, dinâmicas e criativas. Além disso, podem se tornar pessoas mais sensíveis e abertas para os desafios que a vida lhes proporciona.

Nesse contexto, reconhecemos a importância das manifestações artísticas para os estudantes e como elas estão entrelaçadas com as suas vidas, principalmente as poéticas orais, que carregam não apenas a sensibilidade e o olhar deles, mas de todos aqueles que fizeram e fazem parte das suas histórias, do seu caminhar no mundo, da sua existência. Ao tratar das poéticas orais, eles mobilizam as memórias e trazem amigos, familiares, pessoas da comunidade, pessoas próximas das famílias, lugares, festas e outros eventos, enfim, trazem pessoas e lugares que marcaram/marcam suas vidas, contribuindo com o seu aprendizado e com a sua bagagem cultural.

## **Considerações Finais**

A arte, por ser uma linguagem que trabalha com os sentidos, estimula a sensibilidade, age diretamente com todo o ser, criando abertura para um novo sentido para a vida, para outras possibilidades de vivências e estados sensíveis nunca antes experimentados. Nesse sentido, ela consegue provocar e envolver o sujeito na sua totalidade, contemplando e tratando da sua sensibilidade. Os sentidos são alimentados e elevados, contornando a existência do ser e as suas relações com o mundo.

Assim, reconhecemos a relevância da arte para a existência humana como uma necessidade de transcender o visível e transitar pelo sentir, pelo inusitado, pelas profundezas do ser. É nesse sentido que a arte se manifesta, revelando-se de diversas formas, cores, sons e gestos. Um movimento de descobertas, de inquietações, de vida, de plenitude. É a presença da arte avivando o mundo nos seus diferentes contextos, trazendo beleza para a vida e despertando a boniteza dos sujeitos que nele vivem.

Nas apresentações, foi possível registrar sorrisos, desejos, olhares, infinitas possibilidades que os estudantes sinalizaram ao falar e experimentar as atividades artísticas. Há uma beleza particular que sintetiza toda a trajetória do acompanhamento da realização da pesquisa. São ações vivas, dinâmicas, acompanhadas de um movimento infinito de buscas, de inquietação, de contemplação... É a vida na sua essência, vivida de forma plena, aberta para o mundo. A vida acolhendo, acontecendo, se refazendo partir de



outros pontos e linhas, linhas que se entrelaçam, se cruzam e se soltam, percorrendo o diferente, o diverso, o que sempre esteve ali, mas nunca fora descoberto.

Vale ressaltar que a relação construída ao longo do período da realização da pesquisa foi além das poéticas orais, pois muitas descobertas foram feitas, um trilhar de múltiplas vozes, construções e reconstruções diversas acerca das vivências dos alunos colaboradores. A cada dia, novas elaborações, (re)criações e concepções eram apresentadas e vivenciadas com um olhar de liberdade, de autonomia e sensação de completude.

Sendo assim, reconhecemos que o trabalho desenvolvido com os educandos/as respalda a importância da arte para a vida cotidiana e para a compreensão e intervenção da realidade, concebendo-a como indispensável ao enfrentamento das questões do cotidiano, pois enche a vida de prazer, alegria e sentido.

A presença da arte na vida é fundamental, pois ela capacita o sujeito para atuar na vida, ver o mundo com outro olhar, para resistir, para a liberdade. A arte oportuniza o exercício da cidadania com autonomia e criticidade.



## Referências

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da sensibilidade:** sua fruição no fenômeno de educar. Salvador: EDUFBA, 2008.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos da arte.** Coexistência entre arte e educação. Cadernos de Educação. Ano 1- jan./jun., 1998. Feira de Santana: Departamento de Educação: UEFS, 1998.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. (org.). **História.** São Paulo: Blucher, 2012.

CRESWEEL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. São Paulo: 2000.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari; et. al. **Encontros com a arte e cultura.** São Paulo: FTD, 2012.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari; et. al. **Arte por toda parte.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2016.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes:** Construindo caminhos. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil:** o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. *In:* IBIAPINA, Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAÚJO, Francisco Antonio Machado (org.). **Pesquisa colaborativa:** multirreferenciais e práticas convergentes. 2017. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/LIVRO%20PESQUISA%20COLABORATIVA\\_E-BOOK.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/LIVRO%20PESQUISA%20COLABORATIVA_E-BOOK.pdf). Acesso em: 22 jun. 2021.



PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história:** diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012.

VAL, Francisca Carolina do; ROSSO, Sérgio. Arte e Percepção Ambiental para Funcionários da USP, no Instituto de Biociências. in: MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Org.). **Arte e educação:** ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA-USP, 2016.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** São Paulo: Hucitec, 1997.